

A LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID NO ENSINO MÉDIO.

Lavínia Maria Brito de Oliveira

Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Piauí, Campus São Raimundo Nonato (IFPI CASRN)

laviniamariabritodeoliveira@gmail.com

Analícia Ribeiro Cavalcante dos Santos

Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Piauí, Campus São Raimundo Nonato (IFPI CASRN)

analiciaribeirocavalcante@gmail.com

RESUMO

O presente relato aborda as experiências e atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em Matemática, com turmas da 3ª série do ensino médio do CETI Gercílio de Castro Macêdo. As observações iniciais evidenciaram dificuldades expressivas dos estudantes em conteúdos básicos, como as quatro operações, frações e porcentagens. Diante dessa realidade, foram elaboradas estratégias pedagógicas com foco na aprendizagem significativa e na valorização da participação discente. Entre as atividades realizadas destacaram-se os quizzes matemáticos semanais, o bingo matemático e o passa ou repassa, além de monitorias individuais e coletivas. As ações buscaram aliar o lúdico ao raciocínio lógico, promovendo o engajamento, a motivação e a autoconfiança dos alunos. As imagens registradas durante as práticas ilustram o entusiasmo e a interação em sala, demonstrando que metodologias dinâmicas e humanizadas podem transformar o modo como a Matemática é percebida e vivenciada. A experiência revelou avanços significativos na participação e na aprendizagem dos estudantes, evidenciando o potencial das metodologias ativas na formação integral.

Palavras-chave: ensino de matemática; metodologias; ludicidade.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Matemática na educação básica continua sendo um dos grandes desafios da prática docente no Brasil. Nas turmas da 3ª série do ensino médio, é recorrente a presença de estudantes que apresentam dificuldades persistentes em conteúdos fundamentais, como as quatro operações, frações e porcentagens. Essas lacunas, acumuladas ao longo da trajetória escolar, comprometem o aprendizado de conceitos mais complexos e geram desmotivação diante da disciplina. Esse cenário evidencia a necessidade de práticas pedagógicas inovadoras que rompam com a lógica tradicional e promovam uma aprendizagem significativa.

De acordo com D'Ambrósio (1996), a defasagem em matemática está relacionada à ausência de uma base sólida nos anos iniciais, o que dificulta o desenvolvimento do pensamento lógico e o domínio das operações básicas. Skovsmose (2000) complementa que

a matemática escolar deve ser compreendida como um espaço de investigação, onde o aluno possa explorar e construir o conhecimento de forma ativa e contextualizada. Entretanto, as metodologias tradicionais, baseadas na repetição e na memorização, acabam reforçando a passividade e o medo da disciplina, agravando o que o autor denomina de “ansiedade matemática”.

Nesse contexto, a superação das defasagens matemáticas não depende apenas da revisão de conteúdos, mas da criação de um ambiente de aprendizagem que desperte o interesse, valorize o erro como parte do processo e estimule o pensamento crítico. Conforme Freire (1996, p. 25), “ensinar exige respeito à autonomia e à curiosidade do educando”, o que implica transformar a sala de aula em um espaço de diálogo, experimentação e cooperação. Assim, o uso de estratégias lúdicas (como jogos, quizzes e dinâmicas interativas) torna-se um instrumento pedagógico relevante para aproximar o aluno do conhecimento matemático, tornando-o mais confiante e participativo.

Inserido nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como um espaço de formação e experimentação docente que aproxima o licenciando da realidade escolar. A vivência no Centro de Educação em Tempo Integral Gercílio de Castro Macêdo (CETI), em São Raimundo Nonato – PI, possibilitou compreender, de forma concreta, os desafios da aprendizagem matemática e propor estratégias didáticas que unissem ludicidade, cooperação e raciocínio lógico. O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências desenvolvidas no PIBID, destacando as metodologias aplicadas para minimizar as dificuldades dos alunos em conteúdos básicos e estimular o engajamento e a autonomia discente. Parte-se da hipótese de que a inserção de práticas lúdicas no ensino de matemática contribui para a superação das defasagens de aprendizagem, tornando o processo mais dinâmico, motivador e significativo.

2 ATIVIDADES REALIZADAS

As ações desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) partiram da necessidade de tornar o ensino de Matemática mais envolvente e acessível aos estudantes do Centro de Educação em Tempo Integral Gercílio de Castro Macêdo, em São Raimundo Nonato–PI. Nas primeiras observações realizadas, constatou-se que grande parte dos alunos da 3ª série do ensino médio apresentava dificuldades em conteúdos elementares, como as quatro operações, frações e porcentagens. Tais lacunas comprometiam o entendimento de tópicos mais complexos e contribuíam para a falta de motivação diante da disciplina.

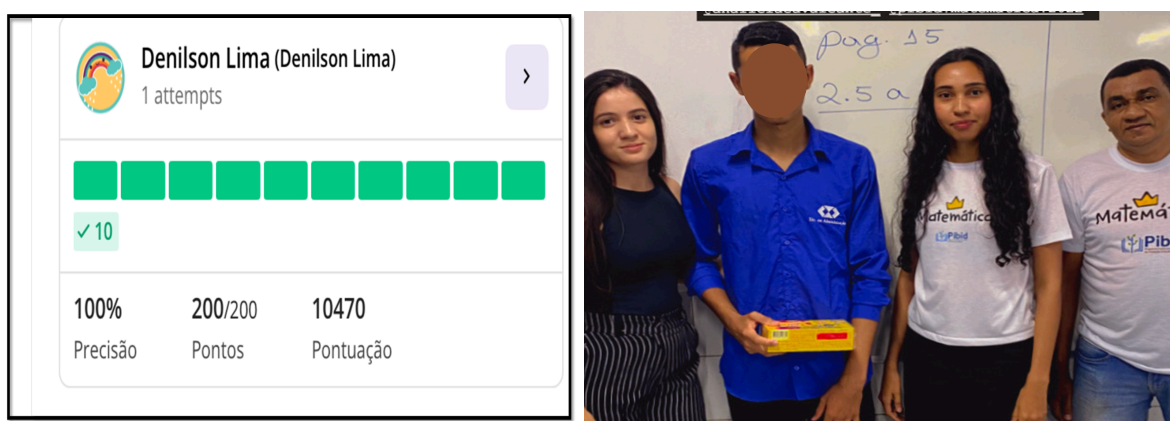
Com base nesse diagnóstico, foi elaborado um conjunto de estratégias que

buscavam promover um aprendizado mais participativo e significativo. Com o apoio do professor supervisor, estruturaram-se atividades que integravam conteúdo e ludicidade, transformando a sala de aula em um ambiente propício à interação, à curiosidade e à construção coletiva do conhecimento.

2.1 Quizzes matemáticos

Destacaram-se como uma das ações de maior adesão por parte dos discentes. Semanalmente, eram disponibilizados questionários com níveis graduais de complexidade, abrangendo desde operações básicas até problemas que exigiam maior raciocínio lógico. As equipes que obtinham melhor desempenho recebiam pequenas recompensas simbólicas, o que estimulava a participação e promovia um clima de cooperação e competição saudável. Essa dinâmica favoreceu a revisão dos conteúdos de forma descontraída e eficaz.

Figura 1 - Desempenho e premiação do aluno destaque do quiz matemático.



Fonte: Aplicativo WayGround, quizz elaborado pelas autoras. (2025)

2.2 Bingo matemático e passa ou repassa.

Os jogos didáticos representaram um ponto alto das ações desenvolvidas, unindo aprendizado e ludicidade em propostas que despertaram o entusiasmo e o senso de cooperação entre os alunos. Entre essas práticas, o bingo matemático destacou-se por transformar o conteúdo em uma experiência interativa e prazerosa. Divididos em grupos, os participantes recebiam cartelas com resultados numéricos e, à medida que as operações eram sorteadas, precisavam resolvê-las e identificar o valor correspondente. O clima de expectativa e descontração envolvia a turma, enquanto o exercício constante favorecia a concentração, a agilidade e a fixação dos conceitos de forma espontânea. Em momentos como esse, a Matemática deixava de ser um desafio temido e passava a ser reconhecida como um campo repleto de descobertas e possibilidades.

Outra atividade marcante foi o passa ou repassa matemático, que associava rapidez de raciocínio, cooperação e espírito competitivo de maneira equilibrada. Organizados em

equipes, os estudantes eram convidados a responder perguntas e resolver desafios em um tempo limitado, acumulando pontos a cada acerto. A dinâmica provocava risadas, torcida e interação, criando um ambiente de aprendizado leve e participativo. O jogo também se mostrou um importante instrumento de fortalecimento da autoconfiança: muitos alunos que antes se mostravam tímidos ou inseguros passaram a se envolver ativamente, demonstrando satisfação ao perceberem seus avanços e contribuindo de forma significativa para o grupo.

Essas experiências evidenciaram que, quando o ensino é permeado por práticas criativas e bem planejadas, ele ultrapassa o caráter meramente conteudista e ganha um sentido mais humano e envolvente. A ludicidade, nesse contexto, revelou-se não apenas um recurso metodológico, mas uma verdadeira ponte entre o conhecimento matemático e o interesse genuíno dos estudantes em aprender.

Figura 2: Registro das práticas lúdicas: jogos matemáticos, interação e entrega de premiações.



Fonte: Elaborado pelas autoras. (2025)

2.3 Monitorias individuais e coletivas.

Esses momentos permitiram um acompanhamento mais próximo, voltado ao esclarecimento de dúvidas e ao acompanhamento do progresso individual. O espaço criado durante as monitorias favoreceu o diálogo, o acolhimento e a valorização de cada conquista, fortalecendo a autoconfiança e o senso de pertencimento dos estudantes. Ao longo do processo, observou-se uma mudança significativa na postura dos alunos. Aqueles que

inicialmente apresentavam resistência passaram a demonstrar maior envolvimento, iniciativa e curiosidade diante das atividades propostas. Mais do que avanços em conteúdos específicos, percebeu-se um fortalecimento do interesse, da autoconfiança e da percepção positiva em relação à Matemática. Essa evolução evidencia que o uso de metodologias lúdicas, quando planejadas com intencionalidade pedagógica, é capaz de transformar a relação do estudante com o conhecimento e de promover aprendizagens verdadeiramente significativas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas no PIBID evidenciaram o potencial das práticas pedagógicas que integram ludicidade e intencionalidade educativa. A experiência demonstrou que a Matemática torna-se mais significativa quando o ensino valoriza a curiosidade, a interação e o protagonismo discente. O uso de jogos e dinâmicas favoreceu a superação de dificuldades e o envolvimento dos estudantes, promovendo aprendizagens que extrapolam o campo cognitivo.

Observou-se uma evolução clara na postura dos alunos: o receio inicial cedeu lugar à participação confiante e ao interesse genuíno pela disciplina. Essa mudança revelou que a ludicidade pode transformar não apenas o modo de aprender, mas também a forma como o estudante se percebe no processo educativo.

Sob a perspectiva formativa, a vivência no PIBID reforçou a importância da reflexão, da empatia e da criatividade como pilares da docência. Ensinar mostrou-se um ato de mediação e escuta, comprometido com uma educação transformadora. Assim, a experiência reafirmou o papel do professor como agente de mudança, capaz de inspirar e construir, junto aos alunos, uma relação mais humana e prazerosa com o conhecimento matemático.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Instituto Federal do Piauí (IFPI) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio à formação docente por meio do PIBID.

Expresso minha gratidão ao CETI Gercílio de Castro Macêdo pela acolhida e parceria durante o desenvolvimento das atividades, bem como ao professor supervisor, pela orientação e contribuição pedagógica.

REFERÊNCIAS

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação Matemática: da teoria à prática**. 17. ed. Campinas: Papirus, 1996. 128 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148 p.

SKOVSMOSE, Ole. **Cenários para investigação**. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro, v. 13, n. 14, p. 66–91, 2000.